

É a seguinte a íntegra do discurso do presidente José Sarney:

"Excelentíssimos senhor prefeito de Imperatriz, senhor ministro da Justiça, dr. Paulo Brossard, senhor ministro dos Transportes, dr. José Reinaldo Tavares, senhor ministro da Saúde, Roberto Santos, senhor ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, senhor ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Dery Schwartz, senhor presidente da Assembléia Legislativa do Estado, deputado Raimundo Leal, meus caros amigos deputados federais João Alberto, Cid Carvalho, Wagner Lago, Edson Lobão, Enoque Vieira, Victor Trovão, Najib Haickel, Jaime Santana, Sarney Filho, senhor senador Alexandre Costa, meu velho amigo de trinta anos das lutas neste Estado, senhor senador Américo de Souza, senhores deputados estaduais, senhor presidente da Câmara Municipal, vereador José Ribamar Veiga, senhor juiz de Direito, Julio Aires, senhor comandante militar de área, general Valter da Costa Rei, dom Alcimar Magalhães, bispo de Imperatriz, senhores prefeitos desta região e do Maranhão, senhores vereadores, senhor deputado Epitácio Cafeteira, candidato a governador pela Aliança Democrática e, portanto, meu candidato, senhores vereadores, brasileiros e brasileiros, homens e mulheres desta região extraordinária que é o vale do Tocantins.

Estou em Imperatriz, estou em casa, neste meu Maranhão que é terra do meu sangue.

Agradeço a generosa acolhida. Humana e fraterna.

Estou aqui para mostrar ao Brasil que o presidente da República não recua nem se intimida. Que prossegue e não pára na determinação do cumprimento do seu dever. Ontem, o plano cruzado, hoje a campanha contra a violência, o mutirão contra a insegurança, o exorcismo do ódio, o banimento do medo. O Brasil quer paz, deseja a liberdade de progredir dentro da lei, de crer, ter fé, opinar, discordar, questionar, apoiar no respeito ao direito de cada um e de todos.

Em fevereiro, pela primeira vez em nossa história, enfrentamos interesses que pareciam irremovíveis e decretamos a morte da ciranda financeira, da correção monetária, da remarcação, da inflação desenfreada.

Os números mostram que os beneficiados foram os mais pobres, que o trabalhador teve o seu poder aquisitivo aumentado e que o governo não abandonará a meta da estabilidade econômica. Para isso, tomará qualquer medida necessária a assegurá-la e a sustentar o plano cruzado.

Voltou a esperança.

Voltou o Brasil a ter confiança no seu destino, hoje todos sabemos que o progresso voltou, todos sentem que a vida melhorou.

Que diferença daquela manhã sombria em que o destino me entregou a Presidência da República, quando perdemos o nosso inesquecível Tancredo Neves.

No setor internacional do País tem um lugar de respeito. Não somos caudatários de nenhuma potência nem somos prisioneiros dos pequenos conflitos.

Todos sabem que há um governo sério, um país sério, que trabalha, que tem um destino a cumprir.

Esse milagre somente pode ser alcançado porque o governo conta com o apoio do povo. É do povo a força, do povo é a coragem, do povo é o futuro. Enquanto o povo estiver ao meu lado e eu estiver ao lado do povo — e jamais estarei senão ao lado do povo — o Brasil vai dar certo. O Brasil deu certo.

Saneada a Economia, temos de organizar o governo, prever, prover, planejar e partir para os programas de apoio ao crescimento do País. Crescer em níveis que assegurem a manutenção do nível de emprego, da abertura de novos campos de trabalho, de ampliar a infra-estrutura de energia, transportes, indústria de base, de modo a sustentar o progresso. Investir na Educação, na Ciência e na Técnica, para o País acompanhar os caminhos do futuro, dominando as tecnologias de ponta, num amplo plano de libertar-nos de todas as dependências.

Para isso é necessário ter grandeza. Grandeza por parte do governo e grandeza por parte das elites dirigentes, que não podem ser menores num momento de desafio nacional.

Senhores e senhores,

Agora vamos enfrentar o problema da violência. Estou, hoje, aqui em Imperatriz, e esta data é histórica, assinando leis que marcam o início desta grande batalha. Leis que acabam com a fúria de andar armado. Leis que proíbem esse abuso, que criam um sistema nacional de comércio, utilização e de porte de armas. Vamos desarmar o País. Estamos acabando com a chamada lei Fleury, que vinha assegurando àquele que cometia o pior de todos os crimes, que é matar, continuar solto, fugir ao julgamento da Justiça, ficar impune. Que lei iníqua.

Em alguns países, quem mata está sujeito até à

pena de morte. No Brasil, quem mata fica sujeito à liberdade.

Com tal legislação prospera o crime, instiga-se a vindita, volta-se à lei da selva, do mais forte, do mais criminoso.

Com essa lei ninguém acaba com a violência, e foi ela a responsável em grande parte pela escalada da violência no País.

Até hoje ninguém teve coragem de acabar com ela. A Nova República o fará.

Meus amigos,

Conheço esta região. Sei que ela foi criada pelo pioneirismo, pelo trabalho, pela audácia boa da gente de todos os lados que desbravaram a floresta e construíram cidades. Região do chamado Bico do Papagaio, região Tocantina, Imperatriz, nenhuma dessas áreas merece a imagem da violência que se projeta para o País inteiro. Aqui vive gente boa, que deseja paz e tranquilidade, que deseja criar seus filhos. Vivem em felicidade e na comunhão da amizade, da cordialidade, da fraternidade.

As ações do governo nesse sentido já começaram. As leis e as providências do governo são meios, não são fins. O fim é a tranquilidade pública, a segurança reclamada não só aqui, mas em todo o País.

As cidades são violentas, os campos são violentos. É preciso dizer um basta. Todos devem colaborar, para isso. A cidadania também se deve exercer nesse setor, denunciando-se, vigiando-se, alertando-se as autoridades.

Senhoras e senhores,

Agora devo falar especificamente para esta cidade. Ela é representativa do Brasil, há duas décadas esta uma pequena vila nas margens do Tocantins. Hoje é a maior cidade do interior da Amazônia. Aqui ao lado está a província mineral de Carajás, a maior do mundo, com reservas extraordinárias, de ferro, ouro, prata, manganês, bauxita, níquel, cobre, nióbio e muitos outros minerais nobres.

Essa riqueza tem hoje, bem perto, a infra-estrutura da maior usina de energia elétrica brasileira — Itaipu é binacional —, Tucuruí, com a primeira etapa já funcionando. A mais moderna ferrovia do País e o melhor porto, que é o Itaquí.

Aqui se abre um Brasil moderno que será uma das mais ricas regiões, que irá ajudar o desenvolvimento do País. Tudo isso não é sonho. Está funcionando. Com indústrias de alumínio de grande porte no Pará e no Maranhão. Já aprovamos oito indústrias de ferro-gusa em Marabá, Açailândia e outras áreas. Todas nessa região. Estão em andamento inúmeros projetos minero-metalúrgicos, agrícolas, industriais.

Para colocar Imperatriz dentro desse grande eixo, estamos criando hoje o distrito industrial, alocando recursos ponderáveis para que esta cidade possa ser uma opção para grandes projetos que trarão empregos, riqueza, desenvolvimento e renda para solucionar os problemas da cidade.

Estamos assinando também contratos de recuperação de estradas importantes para o Estado, como a BR-222 e 316.

Esta cidade tem grandes problemas. Cresceu sem que os serviços públicos acompanhassem o seu crescimento. Há deficiência de água, necessidade de expansão da rede elétrica, de escolas, precisa de saneamento básico, de esgoto e captação de águas pluviais. O Ministério do Desenvolvimento Urbano aqui estará presente.

Para evitar o êxodo rural, temos de dar condições de vida para as cidades do interior do Brasil. Apoiá-las, porque nelas vivem os brasileiros e brasileiras que mais sofrem.

Com essa filosofia, em breve iniciaremos o programa de apoio aos quinhentos mais pobres municípios do País. Estaremos construindo duascentas escolas técnicas, uma das quais tenho a satisfação de anunciar — será aqui em Imperatriz.

Pretendo, logo que as nossas receitas assegurem, restaurar a Transamazônica que, se no passado não era prioridade, hoje, será a grande via de caminhada para o Oeste amazônico, onde já existem milhões de brasileiros trabalhando o campo e criando esperanças.

Com esses horizontes do Brasil, com essas perspectivas para essa região, não podemos permitir que a violência desestimule, tolde ou afaste os que querem trabalhar, os que desejam construir.

Isso não acontecerá.

A reforma agrária será feita sem pistoleiros nem invasões. Vem para assegurar a paz e fazer justiça, não para a intranquilidade, o crime. Ela visa a aumentar o número de proprietários, assegurando a terra a quem nela trabalha, e não para acabar com a propriedade. Enganam-se aqueles que pensam em tumultuar o País.

Cruzado na mão, paz no coração, o Brasil vai vencer todas as dificuldades.

Eu, de minha parte, posso assegurar:

Cumprirei com meu dever, honrando o Maranhão e esta cidade de Imperatriz que nunca me faltou ao longo de minha vida. Muito obrigado.